

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Relatoria

Fernando Stanzione Galizia
Universidade Federal de São Carlos

Cristina Mie Ito Cereser
XXXXXXXXXX

Jéssica de Almeida
Universidade de Brasília

Luiz Fernando Barbosa Weber
Universidade Federal de Roraima

Carla Pereira dos Santos
Universidade Federal da Paraíba

1. Reapresentação da ementa do GTE

Este GTE compreende, como eixo temático de interesse, trabalhos que tenham como foco a produção e aplicação dos conhecimentos em Educação Musical no âmbito da Educação Superior. Trata-se de um nível de ensino complexo e importante, onde os profissionais que aí atuam possuem funções específicas, diferentes daquelas da docência em outros níveis de ensino, incluindo-se, ainda, a performance musical. Quando atuantes em universidades, o trabalho acadêmico desses profissionais se constitui pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de administração ou gestão universitária. Nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a atuação profissional é ainda mais complexa, pois trabalham, muitas vezes, simultaneamente com educação superior, básica e profissional. Dentro deste eixo temático, os temas pertinentes podem ser agrupados em quatro dimensões: (1) Estado; (2) Sala de Aula; (3) Atores sociais, e; (4) Instituição. Na dimensão do "Estado", encontram-se os seguintes temas, dentre outros: (i) relação do poder público do Estado com o Ensino Superior de Música; (ii) políticas públicas em e para a Educação Superior, Cultura, Arte e Música, incluindo tensões e contradições nos marcos legais que regulamentam a formação de professores de Música para o Ensino Superior. Na dimensão da "Sala de Aula", temos os temas: (i) ensino,

aprendizagem, avaliação e currículo de Música na Educação Superior, (ii) metodologias de ensino em música, uso de TICs, EaD, práticas pedagógicas e inovações pedagógicas, tanto em cursos de graduação como de pós-graduação; dentre outros. Na dimensão "Atores sociais", encontram-se temáticas diversas sobre o docente e discente da Educação Superior, como: (i) formação do professor universitário de música do/no ensino superior; (ii) identidade profissional docente; (iii) socialização profissional e trabalho acadêmico do professor universitário de música, etc.; (iv) inclusão social discente na universidade (bolsas, cotas, ações afirmativas etc.); (iv) desempenho acadêmico, vida social na universidade, condição de permanência, perfil discente, etc. Por fim, na dimensão "Instituição" temos, dentre outros, os temas: (i) reformulação de PPCs em Música; (ii) organização acadêmica dos cursos de Música (bacharelado e licenciatura) das IES; (iii) o docente de música em cargos de gestão Universitária.

A motivação dos/as coordenadores/as para a sua proposição foi a constatação da necessidade da área compreender este nível de ensino como pertencente à Educação Musical em todos os âmbitos com os quais a área lida: formação de professores, ensino e aprendizagem, currículo, dentre inúmeros outros. Além disso, pretende-se criar conhecimento acadêmico sobre o Ensino Superior de Música tendo em vista sua modificação numa perspectiva emancipatória, democrática e mais alinhada à realidade sócio-histórica do Brasil no século XXI.

2. Panorama de todo o processo até o atual momento

2.1. Breves informes acerca do conjunto de trabalhos recebidos

2.1.1. Origem dos trabalhos

O GTE contou com 27 trabalhos aprovados e quatro rejeitados, dos quais um por duplicidade e três por outras questões. Assim, tivemos uma alta taxa de aprovação: 87%.

Em relação à região de origem dos trabalhos, a maioria vem do Nordeste (12 trabalhos), seguido da Sudeste (10 trabalhos). Essa prevalência dessas duas regiões pode ter relação com o fato dos pesquisadores da área que trabalham com o tema do Ensino Superior de Música estarem nessas regiões. A região Norte teve um número expressivo de trabalhos (4) em relação à média de anos anteriores. O destaque negativo fica com a região Sul,

historicamente forte em pesquisa na área de Educação Musical, mas que enviou apenas um trabalho. Cabe ressaltar que alguns trabalhos possuem mais de um autor e que, em alguns casos, estes autores pertencem a regiões diferentes. Assim, os números totais por região não refletem o número total de trabalhos.

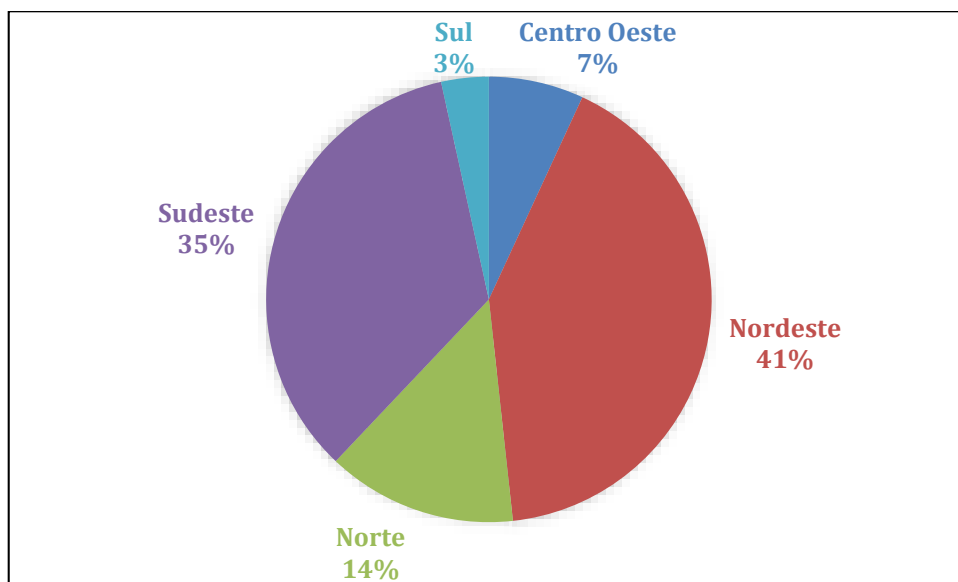


Figura 1 - Regiões dos trabalhos

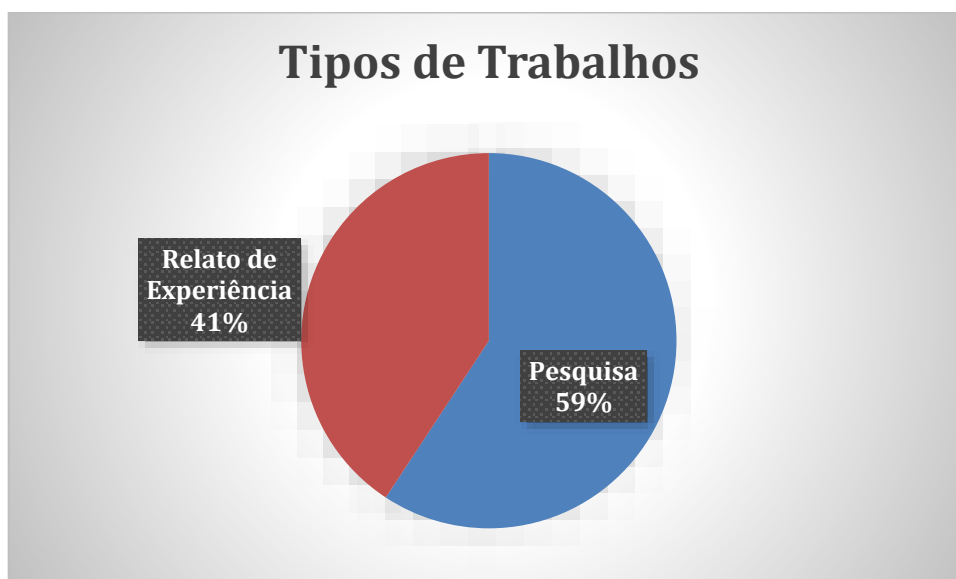
Em relação aos estados de origem dos trabalhos, São Paulo aparece em primeiro lugar, seguido de Minas Gerais e Pernambuco. Mais uma vez, talvez isso possa ser explicado por serem estados onde há pesquisadores da área de educação musical que se dedicam ao tema do ensino superior de música. Assim como ocorre nas regiões, alguns trabalhos possuem mais de um autor e, em alguns casos, estes autores pertencem a estados e IES diferentes.

Por conta disso, em relação à IES de origem dos trabalhos, a situação se inverte: a UFPE aparece em primeiro lugar, seguida da UFSCar.

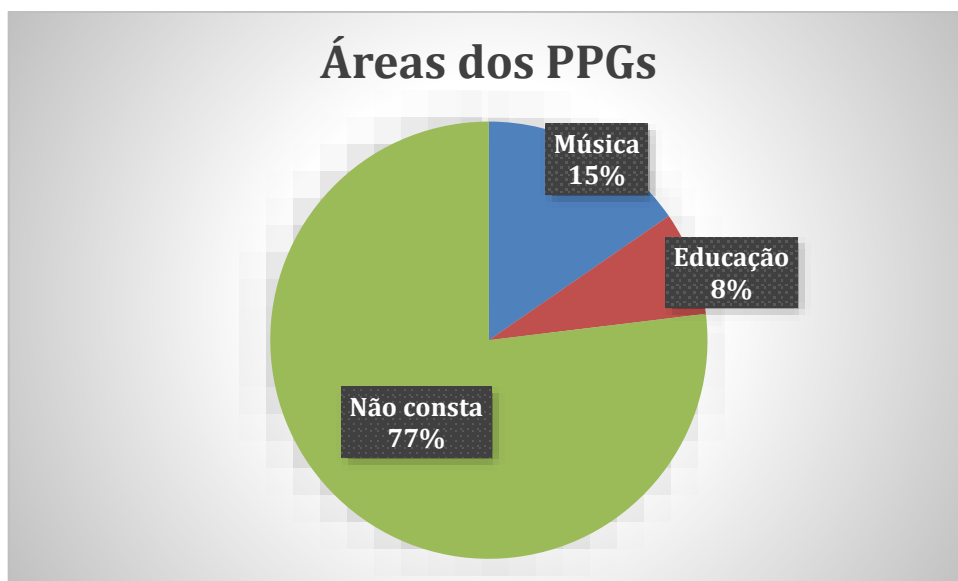
Estado	N.
São Paulo	5
Minas Gerais	4
Pernambuco	4
Amazonas	2
Maranhão	2
Paraíba	2
Rio Grande do Norte	2
Distrito Federal	1
Bahia	1
Brasília	1
Ceará	1
Pará	1
Paraná	1
Piauí	1
Roraima	1

IES	N
UFPE	4
UFSCar	3
UFMA	2
UFMG	2
UFPB	2
UnB	2
IFCE, UEA, UEFS, UEMG, UEPA, UERN, UFAM, UFC, UFCG, UFPI, UFPR, UFRN, UFRR, UFSJ, UNESP, UNESPAR, UNICAMP, UNINTER	1

Em relação ao tipo de trabalho, houve certo equilíbrio, pois 16 foram relatos de pesquisa e 11 foram relatos de experiência.



Por fim, em relação aos programas de pós-graduação, tivemos um número muito expressivo de trabalhos que não informam a área do programa. Isso fragilizou muito a análise desse marcador. Dos que informaram, a Música aparece em primeiro lugar, seguida da Educação.



2.1.2. temas contemplados

A Graduação ainda é o tema central de pesquisa, com foco maior nos cursos de Licenciatura. Dentro disso, os temas mais contemplados foram:

- Ensino de instrumento e canto no ES (ensino coletivo) – 48%
- Formação do Professor Universitário de Música – 29%
- Educação Emancipatória, Diversidade e Inclusão – 22%
- Extensão - Curricularização da Extensão – 14,8%
- Revisão de Literatura, Pesquisa Bibliográfica e Documental – 14,8%

Percebe-se que a Pós-Graduação ainda não é tema de investigação, pelos textos do GTE.

2.1.2. orientações teóricas e teórico-metodológicas dos trabalhos

Em relação às orientações teóricas, os(as) seguintes autores(as) apareceram com maior frequência:

- Maria da Glória Gohn - Educação Formal, Informal e Não-Formal
- Bourdieu

- Freire
- Decolonialidade
- Interculturalidade
- Educação para as Relações Étnico Raciais
- Psicologia da Educação Musical - Gordon, Autorregulação

Já no que tange às orientações teórico-metodológicas dos trabalhos, a Pesquisa Bibliográfica e Documental, além de Revisão de literatura, apareceram em maior quantidade. Isso pode revelar uma dificuldade em se estudar o ensino superior de música empiricamente, forçando os(as) pesquisadores(as) a o estudarem apenas por meio de documentos e textos. A pesquisa qualitativa se apresentou levemente com maior frequência que a quantitativa.

3. Questões, comentários e contribuições de todas as pessoas presentes sobre os trabalhos da sessão

Os 27 trabalhos foram apresentados em nove sessões do congresso. Assim, não é possível trazer para este relatório as minúcias das apresentações, bem como as questões, comentários e contribuições de todas as pessoas presentes sobre os trabalhos em cada sessão. A maioria foi apresentada de forma presencial (20 trabalhos), enquanto apenas sete foram apresentados online.

4. Reflexões e questões finais

Consideramos que o número de trabalhos submetidos ao GTE correspondeu à expectativa dos coordenadores(as), assim como o percentual de textos aprovados e reprovados. O GTE de Formação de Professores pode ter “roubado” trabalhos deste GTE, mas consideramos que sejam temas distintos. Ou seja, embora a formação de professores ocorra no ensino superior, um trabalho pode se adequar a um GTE ou a outro, dependendo de seu foco principal. Assim, consideramos que os textos submetidos foram condizentes com a proposta do GTE

Em relação aos pareceristas, foram 38 que deram pareceres ao GTE. Tivemos 11 recusas ou cancelamentos de pareceristas e apenas três trabalhos precisaram de três pareceres para serem aprovados ou recusados. Destaca-se que não estão computados nestes dados os trabalhos rejeitados e um trabalho aprovado que é de autoria de um coordenador do GTE e, assim, não temos acesso aos dados. Em relação aos pareceres, houve de tudo: pareceres técnicos e formativos e também pareceres curtos e mal elaborados.

Finalizamos este relatório apontando que o GTE 13 – Ensino Superior de Música tem demonstrado ser importante para a ABEM e para a área de Educação Musical, sempre tendo um expressivo número de trabalhos submetidos e aprovados. Entendemos que o futuro do GTE é se transformar num GT permanente, consolidando o Ensino Superior de Música como um nível que deve ser investigado pela área de Educação Musical.